

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**O USO DA MÚSICA ENQUANTO RECURSO TERAPÊUTICO PARA
FAVORECER A LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aluna: Heidy da Silva Alcântara Portugal

Orientadora: Profa. Marina Horta Freire

BELO HORIZONTE

2023

HEIDY DA SILVA ALCÂNTARA PORTUGAL

**O USO DA MÚSICA ENQUANTO RECURSO TERAPÊUTICO PARA
FAVORECER A LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em formato de artigo ao curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Transtornos do Espectro do Autismo, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Transtorno do Espectro do Autismo.

Orientadora: Profa. Marina Horta Freire

Belo Horizonte

2023

150 P853u 2024	<p>Portugal, Heidy da Silva Alcântara.</p> <p>O uso da música enquanto recurso terapêutico para favorecer a linguagem de crianças autistas [recurso eletrônico] : uma revisão de literatura / Heidy da Silva Alcântara Portugal . - 2024.</p> <p>1 recurso online (24 f.) : pdf</p> <p>Orientadora: Marina Horta Freire.</p> <p>Monografia apresentada ao curso de Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Autismo. 2. Música. 3. Linguagem. I. Freire, Marina Horta. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.</p>
----------------------	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

UFMG

ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA HEIDY DA SILVA ALCANTARA PORTUGAL

Realizou-se, no dia 16 de março de 2024, às 10:00 horas, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada *O USO DA MÚSICA ENQUANTO RECURSO TERAPÊUTICO PARA FAVORECER A LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA*, apresentada por HEIDY DA SILVA ALCANTARA PORTUGAL, número de registro 2022661995, graduada no curso de FONOAUDIOLOGIA, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marina Horta Freire - Orientador (UFMG), Prof(a). Veronica Magalhaes Rosario (UFMG), Prof(a). Nayara Caroline Barbosa Abreu (UFMG).

A Comissão considerou a monografia:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 16 de março de 2024.


Prof(a). Marina Horta Freire (Doutora)


Prof(a). Veronica Magalhaes Rosario (Doutora)


Prof(a). Nayara Caroline Barbosa Abreu (Mestre)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo Fábio e a minha filha Isabela, pela compreensão nas horas de ausência e por me apoiarem sempre. Sou grata a minha mãe e as minhas irmãs, por acreditarem em mim e pela afeição conosco. A minha orientadora Marina, pela dedicação e conhecimento compartilhado. Ao Gabriel, pelo empenho e colaboração na execução deste trabalho. E as amigadas que a especialização me presenteou, obrigada meninas pelo acolhimento e companheirismo durante esses meses.

Acima de tudo, agradeço a Deus por me permitir essa realização, por todo cuidado e proteção.

“Porque Dele, e por Ele, e para Ele, são todas as coisas.”

O USO DA MÚSICA ENQUANTO RECURSO TERAPÊUTICO PARA FAVORECER A LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Heidy da Silva Alcântara Portugal²

Marina Horta Freire³

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pelo comprometimento persistente na comunicação social recíproca e na interação social. As crianças com autismo podem apresentar severo prejuízo de compreensão de significado e uso da linguagem verbal e não verbal. A música pode ser utilizada em diferentes abordagens terapêuticas, como aliada na estimulação da linguagem, principalmente por tornar a intervenção mais prazerosa e abrir canais de comunicação. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional a utilização da música enquanto recurso terapêutico para o desenvolvimento da linguagem no tratamento de crianças com autismo. **Metodologia:** Pesquisa descritiva por meio de revisão bibliográfica integrativa da literatura através do Portal de Periódicos da CAPES, buscando artigos que incluíssem a música enquanto recurso terapêutico relacionado ao desenvolvimento da linguagem no tratamento de crianças com Autismo que foram publicados em português nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 17 artigos, foram excluídos os estudos que não abordaram a temática, que estavam em idiomas diferentes do português, que não se enquadraram no período de tempo estipulado e que já haviam aparecido na busca (duplicatas). Dessa forma, restaram 08 artigos analisados. **Conclusão:** Os estudos apontam que a música contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças autistas, principalmente nas competências comunicativas, na melhora da linguagem e interação social. Essas pesquisas evidenciaram uma carência de estudos que utilizam a música enquanto recurso terapêutico nas intervenções fonoaudiológicas. Faz-se necessário desenvolver mais estudos voltados especificamente para esta temática, demonstrando os benefícios e a relevância da música como dispositivo terapêutico com crianças autistas nas intervenções inter e multidisciplinar.

Palavras-chave: Autismo. Música. Linguagem.

¹ Este trabalho foi escrito em formato de artigo para submissão à Revista Brasileira de Fonoaudiologia - Audiology - Communication Research.

² Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo, EEFFTO (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG), Brasil.

³ Departamento de Instrumentos e Canto, Escola de Música da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG), Brasil.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by persistent impairment in reciprocal social communication and social interaction. Children with autism may exhibit severe deficits in understanding the meaning and use of verbal and nonverbal language. Music can be used in different therapeutic approaches, as an ally in language stimulation, mainly by making the intervention more pleasurable and opening communication channels. **Objective:** Identifying in the national literature the use of music as a therapeutic resource for language development in the treatment of children with Autism. **Methodology:** Descriptive research conducted through an integrative literature review using the CAPES Journal Portal. seeking articles that included music as a therapeutic resource related to language development in the treatment of children with Autism that were published in Portuguese in the last 10 years. **Results and Discussion:** Seventeen articles were found, studies that did not address the theme, were in different languages from Portuguese, did not fit within the stipulated time period, and had already appeared in the search (duplicates) were excluded. Therefore, eight articles remained for analysis. **Conclusion:** The studies indicate that music significantly contributes to the development of autistic children, particularly in communicative skills, improvement of language, and social interaction. These researches have highlighted a lack of studies that use music as a therapeutic resource in speech therapy interventions. Therefore, it is necessary to develop more studies specifically focused on this area, demonstrating the benefits and relevance of music as a therapeutic device for autistic children in inter and multidisciplinary interventions.

Keywords: Autism; Music; Language.

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pelo comprometimento persistente na comunicação social recíproca e na interação social em múltiplos contextos e em padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Esses sintomas devem estar presentes desde a primeira infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013).

Segundo Perissinoto (2005), as crianças com autismo podem apresentar severo prejuízo de compreensão de significado e uso da linguagem verbal e não verbal, com características de desvio em seu processo de evolução. E essas inabilidades estão presentes em maior e menor extensão nos comportamentos considerados precursores da comunicação, durante a aquisição do processo da linguagem.

Para Muszkat e Melo (2009) a linguagem relaciona-se com um amplo sistema de comunicação através de códigos simbólicos utilizados para expressão de ideias, significados e emoções constituídos por palavras, gestos, música, elementos auditivos e visuais variados. Por meio do processo de aquisição da linguagem, é que a criança se constitui como sujeito da linguagem e, ao mesmo tempo, constrói o seu aprendizado do mundo sempre por interferência do outro (DELFRATE, SANTANA, MASSI, 2009). Esses autores relatam também que historicamente, estudiosos de variadas áreas procuraram entender de que forma acontece esse processo instigante e encantador que permite ao homem o desenvolvimento de sua capacidade linguística e comunicativa.

As teorias para a compreensão da aquisição da linguagem são abundosas. Segundo a teoria empirista, a linguagem tem papel representativo e é tomada como fruto de um processo de aprendizagem. A teoria racionalista encara a linguagem como uma faculdade específica, resultante da atualização de um saber prévio, como uma criatividade biologicamente determinada. Finalmente, na tradição dialética, em que a linguagem tem um papel construtivo, resultado de um processo interacional (PALLADINO, 2005).

A tradição empirista, que nos estudos da linguagem é representada, sobretudo pelo viés skinneriano, é a mais antiga e mais preservada de todas. Suas principais ideias demonstram que a aquisição é um processo de aprendizagem por imitação e, como tal, obedece a condições universais (maturação e perfeição biológica, desenvolvimento psicológico e estimulação ambiental). E a segunda linha teórica elucidada que a linguagem

tem a função primordial de representar um conhecimento já dado e a função secundária de permitir a comunicação desse conhecimento e de outras vivências (PALLADINO, 2005).

O reconhecimento e a utilização da linguagem não-verbal ensina às crianças que a mente pode escolher enviar pensamentos e sentimentos às outras pessoas, através do contato visual, ações/gestos e sons, e que a outra mente pode interpretar essas mensagens que percorrem do corpo, através do ar, para os olhos e mente da outra pessoa. Além de a linguagem não-verbal proporcionar a uma criança que não fala uma forma de se expressar, muitos pesquisadores da linguagem acreditam que este tipo de comunicação fornece uma base crucial para o desenvolvimento da fala (ROGERS, DAWSON e VISMARA, 2014).

As propostas terapêuticas dirigidas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista são realizadas por diferentes abordagens e envolvem uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do próprio autista e também da sua família. Nesse âmbito aparece a música que pode ser utilizada para se atingir os objetivos terapêuticos traçados para o desenvolvimento da pessoa com TEA.

Segundo Bruscia (2000), a música pode ser utilizada *como* terapia ou *na* terapia. *Como* terapia, consiste na musicoterapia e exerce uma influência direta sobre o paciente. O principal objetivo do musicoterapeuta é auxiliar o paciente a engajar-se ou relacionar-se com a música, conectando-se com sua musicalidade interna e servindo como um agente, guia ou facilitador dos ganhos terapêuticos. Já a música *na* terapia, pode ser utilizada por outros terapeutas, em outras possibilidades de tratamento, como a fonoaudiologia, a psicologia e a terapia ocupacional, para trazer maior prazer à intervenção e intensificar os efeitos da relação paciente-terapeuta. Neste cenário, o principal objetivo do terapeuta é atingir as necessidades do paciente com apoio de a músicas, às quais se tornam agentes secundárias no processo terapêutico.

A musicoterapia é definida como a utilização de sons, ritmo, melodia e harmonia para benefícios terapêuticos e pode contribuir na estimulação das pessoas com TEA por envolver atividades prazerosas e motivacionais, atraindo assim a atenção e o interesse, favorecendo o alcance dos objetivos terapêuticos traçados. A música também promove a interação e convívio social, podendo proporcionar assim o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal das crianças com TEA (FREIRE, 2014).

Diversos estudos demonstram que o uso da música tem relevância para as pessoas com autismo, principalmente por otimizar a comunicação e a interação social,

além de atenuar os comportamentos associados a estereotípias, comportamentos e rotinas fixas e repetitivas. Admite-se também que, utilizando a música, as pessoas com Transtorno do Espectro Autista expressem aquilo que elas acreditam, oferecendo oportunidades de experiências de inclusão, busca de sentido para a própria vida e o bem-estar (GATTINO, 2022).

Herdy e Carmo (2016) demonstram em seus estudos, que a utilização da música como instrumento terapêutico, pode oportunizar a estimulação da linguagem em pacientes com Transtorno do Espectro Autista por tornar a intervenção mais divertida e estabelecer canais de comunicação. Sampaio, Loureiro e Gomes (2015) relatam que o processo musicoterapêutico favorece a atenção compartilhada, contribuindo desta forma, para a melhoria nos processos de comunicação não-verbal, interação social e desenvolvimento também das habilidades musicais.

A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a música enquanto recurso terapêutico para favorecer o desenvolvimento da linguagem no tratamento de crianças com Autismo, é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Transtorno do Espectro do Autismo da faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG no ano de 2023.

METODOLOGIA

Essa pesquisa está direcionada para o método de revisão integrativa de literatura. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um determinado tema, contribuindo assim para melhor detalhamento da questão a ser estudada (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO; 2008).

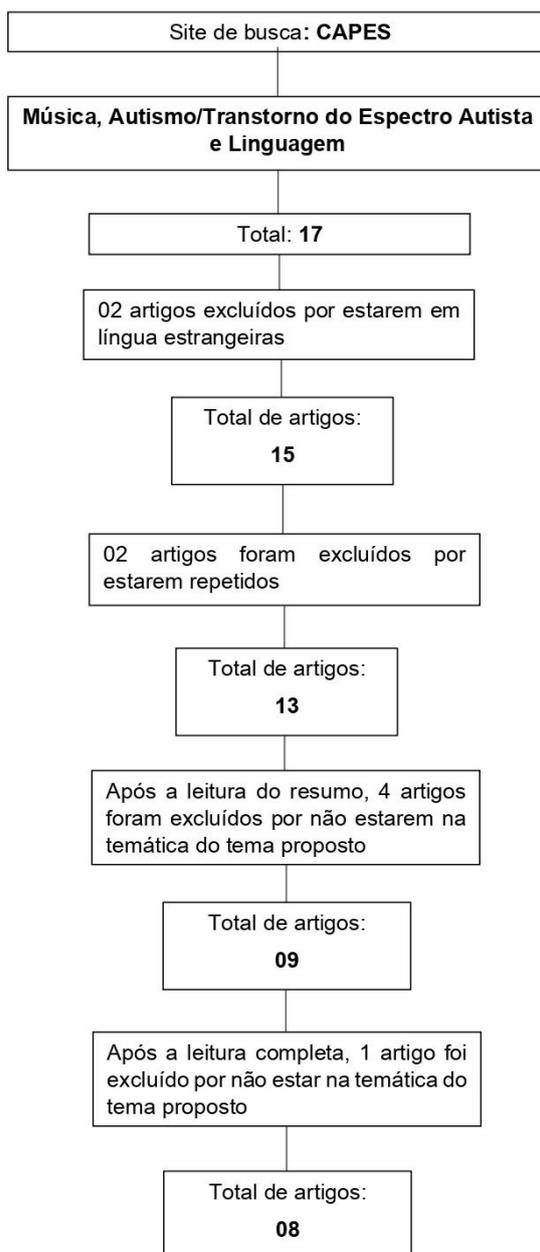
Na presente pesquisa foram revisados artigos científicos nacionais, de acesso livre, publicados em português na base de dados do CAPES no período de 2013 a 2023. A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma Fundação do Ministério da Educação e uma de suas atribuições é o acesso e divulgação da produção científica. Essa base de dados foi escolhida por reunir pesquisas de diversos importantes periódicos atualizados e de qualidade em todas as áreas do conhecimento.

Para busca destes artigos foram utilizados os seguintes descritores: Música, Autismo e/ou Transtorno do Espectro Autista e Linguagem, combinados entre si e em língua portuguesa.

Os artigos foram selecionados na segunda quinzena de Agosto de 2023, com base nos seguintes critérios de inclusão: adequação ao tema pesquisado – a música enquanto recurso terapêutico relacionado ao desenvolvimento da linguagem no tratamento de crianças com Autismo – disponível em português e publicado nos últimos 10 anos. Foram excluídos os estudos que não abordaram a temática, que estavam em idiomas diferentes do português, que não se enquadraram no período de tempo estipulado e que apareceram duplicados na busca.

A partir dos descritores selecionados foram encontrados 17 artigos, todavia após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram eliminados 09. Dessa forma, restaram 08 artigos, que abordaram a música enquanto recurso na intervenção terapêutica para incitar a linguagem, que é o aspecto considerado no estudo, conforme retrata a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma dos artigos encontrados na busca



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito artigos incluídos nesta revisão são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Relação dos artigos selecionados

Título	Autores	Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados/Conclusões
A música por uma óptica neurocientífica	Viviane Cristina da Rocha e Paulo Sérgio Boggio	2013	Buscou apresentar os principais tópicos estudados na relação entre música e neurociência, assim como apontar para novas perspectivas de investigação.	Revisão Bibliográfica	Concluiu-se que há contribuição da neurociência tanto para o campo de música, da pedagogia musical e da performance, quanto para o campo da musicoterapia.
Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um Centro De Atenção Psicossocial	Mariana André Honorato Franzoi, José Luís Guedes do Santos, Vânia Marli Schubert Backes, Flávia Regina Souza Ramos.	2016	Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	Trata-se de um relato de experiência de um projeto de intervenção na prática profissional desenvolvido durante o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área: Atenção Psicossocial.	A intervenção musical favoreceu e orientou novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras, de linguagem e de interação de crianças com transtorno do espectro do autismo, sendo possível abarcar a tríade de alterações – interação, comunicação e comportamento – de forma lúdica e musical.
“Acordar” para o simbólico: Uma investigação Psicanalítica	Karen Regina Pinto Sousa, Alexandra Avelar	2019	Avaliar os efeitos terapêuticos de um ateliê musical em um grupo de	Pesquisa Qualitativa	Os resultados obtidos durante a nossa experiência corroboram outras pesquisas

sobre os efeitos de um ateliê musical para crianças com Transtornos Globais Do Desenvolvimento (Tgd)	Tavares, Júlia Maciel Soares-Vasques, Mae Soares Da Silva, Sandro Rodrigues, Marina Batista E Adrienne Prazeres	crianças com TGD.	que demonstram existir uma sensibilidade musical preservada em crianças com TEA. Ademais, permitiu-nos discriminar a importância de outros aspectos musicais, além do ritmo, para a possibilidade de trocas intersubjetivas em tais crianças.		
Diferentes possibilidades enunciativas no atendimento fonoaudiológico de um sujeito autista	Laine dos Santos Pimentel e Marcus Vinicius Borges Oliveira	2020	Esta pesquisa visa compreender o papel das diferentes possibilidades enunciativas, tanto verbais quanto não verbais, no atendimento fonoaudiológico de um sujeito autista.	Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, de cunho explicativo, referente à análise do atendimento fonoaudiológico de um adolescente numa clínica escola de uma universidade pública.	Concluimos que a sustentação de um fazer clínico de orientação Bakhtiniana possibilitou enxergar o sujeito por meio de uma ótica contextualizada, dentro das esferas sociais, culturais e históricas, na contramão de outras visões mais organicistas que somente enxergam o sujeito atrelado ao seu sintoma.
Música, brincadeira e afeto: possíveis facilitadores da linguagem de crianças com	Emilene Gomes Monteiro	2020	Analisaram-se os seguintes tópicos: A música inserida na brincadeira por meio de canções infantis,	Estudo bibliográfico	Constatou-se a contribuição da música, inserida na brincadeira, possibilitando a vivência de afetos e, como elementos

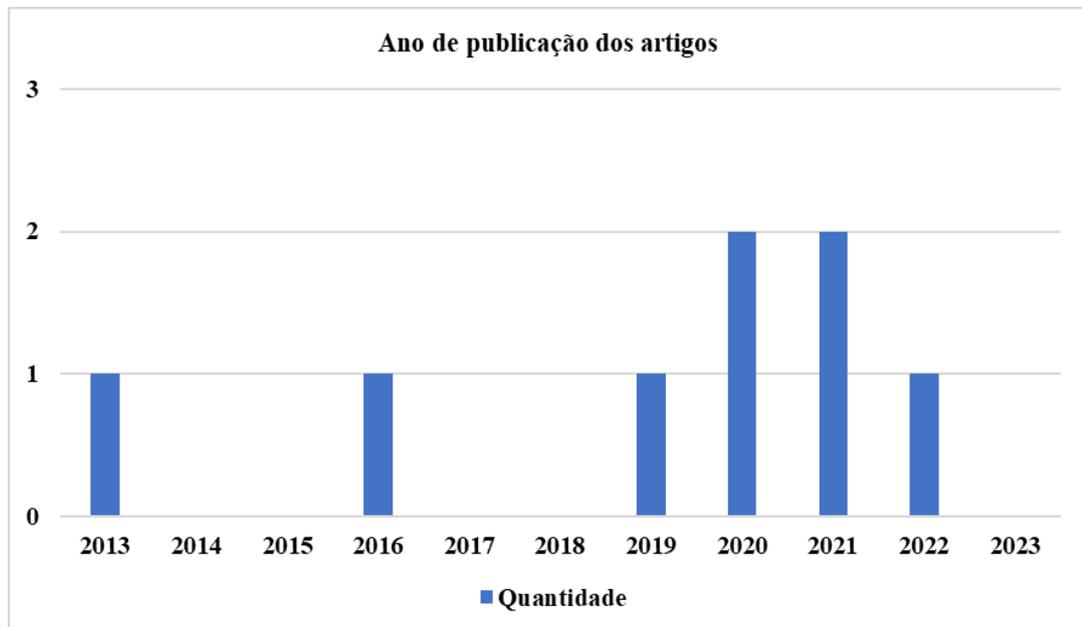
Autismo	possivelmente permeadas por afetos, e as contribuições dessa dinâmica em contexto educacional para os processos de desenvolvimento de crianças com autismo; O contato com a música, por meio do canto e da escuta de canções infantis e cantigas de roda, como propiciador do estímulo da oralidade e da possível percepção de si e do outro, nesses pequenos.		presentes na realidade infantil viabilizam as funções psicológicas superiores, favorecendo o desenvolvimento das crianças com autismo em vários âmbitos, assim constituindo o objetivo final deste estudo.
Efeitos da musicoterapia na comunicação, socialização e imaginação em crianças com perturbação do Espectro do Autismo: um estudo de caso em Rebordosa	O objetivo principal deste trabalho é perceber como a musicoterapia poderá promover o desenvolvimento da comunicação, socialização e imaginação das crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.	Natureza Qualitativa	A musicoterapia assume um papel fulcral como facilitador da comunicação, socialização e imaginação de crianças com PEA, desenvolvendo capacidades de autorregulação emocional, social e impulsionando a expressão harmoniosa das suas emoções contribuindo para o seu bem-estar e desenvolvimento cognitivo.

Musicoterapia improvisacional musicocentrada e crianças com Autismo: relações entre desenvolvimento musical, ganhos terapêuticos e a teoria da musicalidade comunicativa	Marina Horta Freire, Maria Betânia Parizzi, Jéssica Martelli e Renato Tocantins Sampaio.	2021	Investigar o desenvolvimento musical de crianças com autismo e suas relações com ganhos terapêuticos em Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada.	Análise quantitativa	Musicoterapia com a Musicalidade Comunicativa, é possível apontar conexões entre ganhos terapêuticos e desenvolvimento musical de crianças com autismo atendidas em Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada.
A música como recurso facilitador da inclusão escolar de crianças com Autismo	Denise Régia Silva do Nascimento	2022	Promover a reflexão da comunidade escolar sobre o uso da música como um recurso facilitador da inclusão escolar da criança autista, seguida da conscientização sobre os benefícios que a música pode proporcionar para este público, melhorando, inclusive, sua qualidade de vida.	Pesquisa bibliográfica	Com a música é possível alcançar todos estes objetivos e tantos outros, ampliando as possibilidades de interação social, fator primordial no processo de ensino aprendizagem da criança autista.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

Em relação à disposição temporal das publicações dos artigos revisados, conforme apresentado no Gráfico 1, verifica-se que houve maior concentração de publicações nos últimos quatro anos.

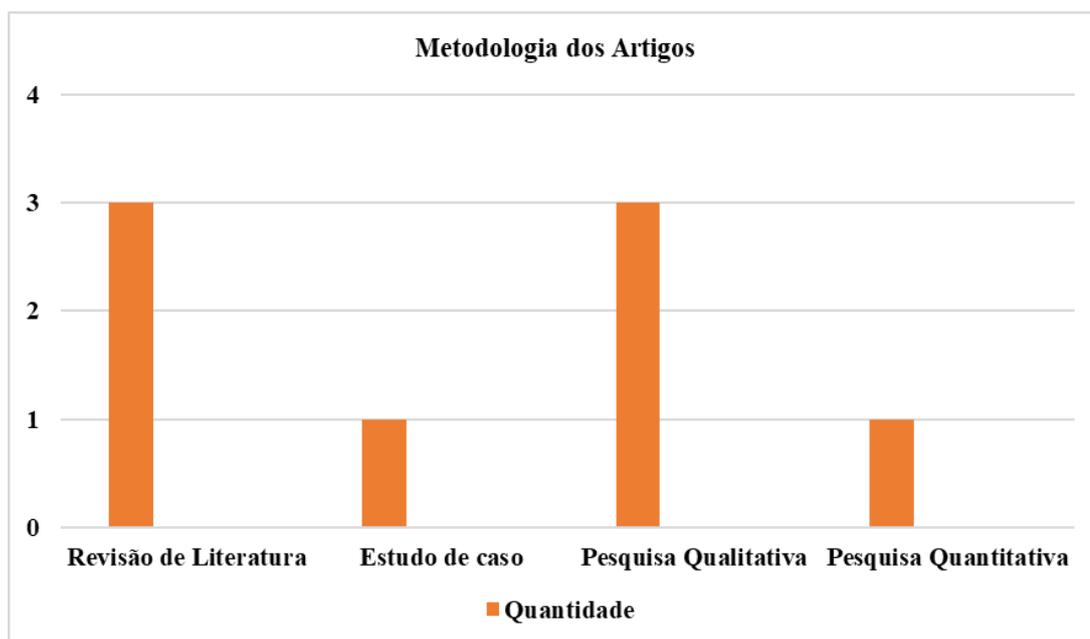
Gráfico 1 - Ano de publicação dos artigos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

Dos estudos que foram incluídos, 3 são revisão de literatura, 3 pesquisas qualitativas, 1 pesquisa quantitativa e 1 estudo de caso, como representado no Gráfico 2.

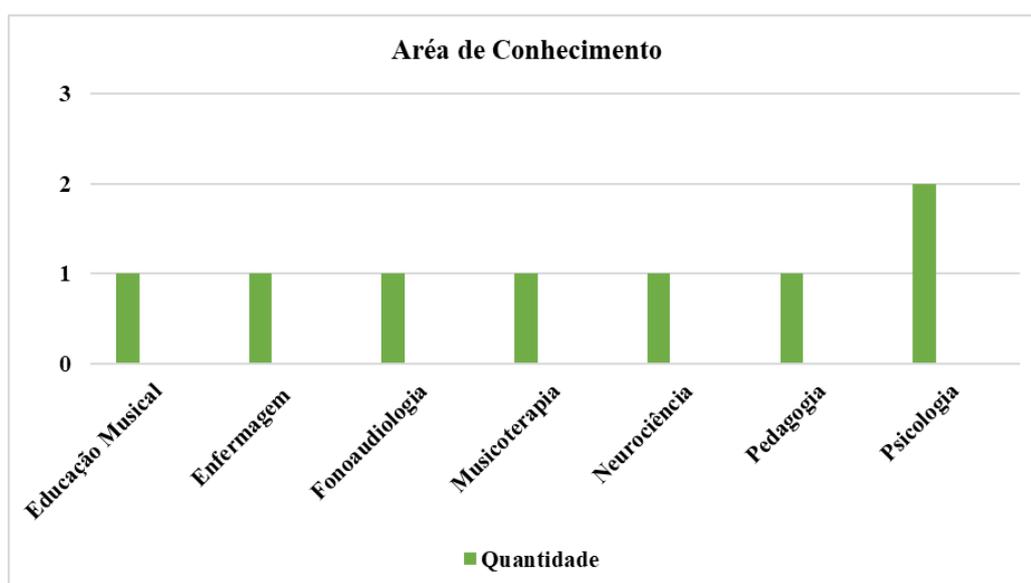
Gráfico 2 - Disposição dos artigos relacionados ao tipo de estudo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

No gráfico 3, podemos verificar a heterogeneidade dos campos que estudam a música enquanto recurso terapêutico para favorecer a linguagem, variando entre as áreas de Educação Musical, Enfermagem, Fonoaudiologia, Musicoterapia, Neurociências, Pedagogia e Psicologia.

Gráfico 3- Áreas de conhecimento dos artigos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

Referente aos artigos encontrados, abordando a música enquanto recurso terapêutico a ser utilizado na intervenção de crianças com TEA, todos os resultados foram satisfatórios para o desenvolvimento da linguagem.

Segundo Teixeira e Fernandes (2021) a música como terapia promove o desenvolvimento da comunicação, socialização e imaginação entre a criança autista e o mundo que está inserido. O estímulo musical representa uma forma de linguagem e serve como meio de comunicação que aproxima as crianças com TEA de seus pares, visto que minimiza o isolamento destas e lhe proporciona a oportunidade de vivenciar experiências de forma natural e espontânea. Esses autores descrevem também, que a música pode contribuir para a autonomia, autoestima e que com essa intervenção pode-se perceber mudanças comportamentais, sociais e afetivas e assim contribui para o desenvolvimento cognitivo destas crianças. Esses resultados vão ao encontro do estudo de Freire *et al.* (2021), que demonstrou melhora na linguagem e comunicação das crianças autistas após as intervenções musicoterapêuticas de improvisação musical, evidenciando os benefícios da Musicoterapia, atrelada à teoria da Musicalidade Comunicativa, para o desenvolvimento da musicalidade e da comunicação.

De acordo com Monteiro (2020), a intervenção com a música inserida na brincadeira e permeada de afetos, potencializa o desenvolvimento da criança, otimiza a socialização, estimula a expressão corporal e a linguagem oral. Particularmente em relação às crianças com autismo, nota-se significativa contribuição desse mediador como facilitador no processo de inclusão dessas crianças no contexto educacional. E a música na educação infantil viabiliza o desenvolvimento de diversas habilidades, dentre elas a oralidade, socialização, percepção, criatividade, ludicidade, movimento corporal, entre outras. Esses achados também são atestados pelo estudo de Nascimento (2022), no qual a música favorece a inclusão escolar de crianças com autismo, pois amplia as possibilidades de interação social, facilita a comunicação e dessa forma beneficia o processo de ensino aprendizagem.

Franzoi *et al.* (2016) relatam que a intervenção musical proporciona momentos de interação entre a criança com TEA e os profissionais. Segundo os autores, a música contribui para melhorar a comunicação verbal e não-verbal, rompe com padrões de isolamento, desenvolve novos comportamentos, estimula a auto expressão e incentiva a linguagem.

Na pesquisa de Pimentel e Oliveira (2021), realizou-se um estudo de caso no qual se buscou compreender o sujeito autista por diferentes formas de se enunciar. Para

esses autores, a música é como um expediente terapêutico, uma vez que o diálogo não se restringe somente àquilo que pode ser verbalizado oralmente. Ressaltam também que são poucos os estudos que buscam compreender os autistas que pouco utilizam a fala.

O estudo de Rocha e Boggio (2013) buscou relacionar a música com as neurociências. Os autores acreditam que a terapia relacionada ao canto pode contribuir na aquisição da linguagem dos indivíduos com autismo, pelo fato de muitos desses indivíduos apresentarem interesse com a música. Mas sugerem que mais pesquisas sejam realizadas para chegar a propostas específicas de tratamento para autistas envolvendo a música.

Souza *et al.* (2019) abordaram através da psicanálise questões relativas à potencialidade da música na possibilidade do enlace e no desenvolvimento da subjetividade em crianças que apresentam um comprometimento no laço com o outro, como os autistas. Sustentam que essa forma de intervenção pode favorecer a ligação com o outro e o desenvolvimento da linguagem nessas crianças.

Todos os resultados exibidos nesta revisão foram positivos e demonstraram a potencialidade da música como recurso terapêutico transdisciplinar. Por meio dela é possível desenvolver competências comunicativas, expressar sentimentos, melhorar a linguagem e facilitar a comunicação e a interação social de crianças autistas.

CONCLUSÃO

Os estudos científicos nacionais, aqui revisados, apontam que a música contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças com autismo, em diversas áreas de intervenção, atuando como a experiência focal ou como um recurso mediador para que a comunicação seja estabelecida e, assim, promover uma melhora na qualidade de vida e interação social dessas crianças.

Pôde-se perceber que a linguagem foi um item realçado nos artigos estudados, porém nenhum deles investigou ou demonstrou isoladamente a relação da música com o desenvolvimento da linguagem em crianças autistas. Pelo contrário, todas publicações destacaram outros ganhos terapêuticos além do desenvolvimento da linguagem, como a melhora na interação social e na flexibilização de comportamentos.

Essas pesquisas evidenciaram uma carência de estudos que utilizam a música enquanto recurso terapêutico nas intervenções fonoaudiológicas. Com isso, faz-se necessário desenvolver mais estudos voltados especificamente para esta área,

demonstrando os benefícios e a relevância da música como dispositivo terapêutico com crianças autistas nas intervenções inter e multidisciplinar.

Para estudos futuros, sugere-se que haja comparação não somente dos resultados, mas também de quais fatores influenciaram os resultados, como os instrumentos de avaliação, adesão à intervenção, características de cada indivíduo, particularidade e autopercepção de cada família. Dessa forma, mais pesquisas bibliográficas poderão contribuir com o conhecimento acerca das intervenções que utilizam a música em prol do desenvolvimento da linguagem de crianças com autismo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais - DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRUSCIA, K. **Definindo musicoterapia** (2ª ed.). Capítulo 6 - Intervenção. Enelivros, 2000, p.41-50.

DELFRATE, Christiane de Bastos; SANTANA, Ana Paula de Oliveira; MASSI, Giselle de Athaíde. A aquisição de linguagem na criança com Autismo: um estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, v. 14, p. 321-331, 2009.

FRANZOI, M. A. H.; SANTOS, J. L. G.; BACKES, V. M. S.; RAMOS, F. R. S. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um Centro de Atenção Psicossocial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016.

FREIRE, M. H. **Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Dissertação de Mestrado (Neuropsiquiatria Clínica). Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

FREIRE, Marina Horta et al. Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada e Crianças com Autismo. **Revista Música Hodie**, [S.L.], v. 21, p. 1-31, 14 nov. 2021.

GATINNO, G. S. Musicoterapia e autismo. In G. C. Oliveira, M. H. Freire, B. Parizzi, & R. T. Sampaio (Eds.), **Música e Autismo - Ideias de Contraponto** (1ª ed., p. 81). Editora UFMG, 2022.

HERDY, A. M., & CARMO, C. F. D. Os efeitos da musicoterapia em pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, 2(2), 2016. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/132>. Acesso em: 19 maio 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 17(4), 758–764, 2008.

MONTEIRO, Emilene Gomes. Música, brincadeira e afeto: possíveis facilitadores da linguagem de crianças com autismo. **Comunicações**, v. 27, n. 2, p. 215-231, 2020.

MUSZKAT, Mauro; MELLO, Claudia Berlim de. Neurodesenvolvimento e linguagem. In: **Temas em dislexia**, p. 1-15, 1º ed. Artes Médicas Ltda, 2009.

NASCIMENTO, Denise Régia Silva do. A música como recurso facilitador da inclusão escolar de crianças com Autismo. **Nova Revista Amazônica**, v. 10, n. 3, p. 57, 12 dez. 2022.

PALLADINO, R. R. R. Desenvolvimento da linguagem. In L. P. Ferreira, D. M. Befi-Lopes, & S. C. O. Limongi (Orgs.), **Tratado de Fonoaudiologia** (p. 762-771). Roca, 2005.

PERISSINOTO, Jacy. Diagnóstico de linguagem em crianças com transtornos do espectro autismo. In: FERREIRA, Léslie Piccolloto; BEFI-LOPES, Debora M.; LIMONGI, Suely Cecilia Olivan. Tratado de fonoaudiologia. **Tratado de Fonoaudiologia**. p. 933-940, 2005.

PIMENTEL, L. dos S.; OLIVEIRA, M. V. B. Diferentes possibilidades enunciativas no atendimento fonoaudiológico de um sujeito autista. **Distúrbios da Comunicação**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 1-13, 22 fev. 2021. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i1p1-13>.

ROCHA, V. C. D. A.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, n. 27, p. 132–140, jan. 2013.

ROGERS, S. J., DAWSON, G., VISMARA, L. A. **Corpos falantes – A importância da comunicação não-verbal, Autismo – compreender e agir em família.** Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Ltda, 2014.

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per Musi**, 32, 137–170, 2015.

SOUSA, K. R. P.; TAVARES, A. A.; SOARES-VASQUES, J. M.; SILVA, M. S.da; RODRIGUES, S.; BATISTA, M.; PRAZERES, A. “Acordar” para o simbólico: uma investigação psicanalítica sobre os efeitos de um ateliê musical para crianças com transtornos globais do desenvolvimento (TGD). **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 31-40, abr. 2019.

TEIXEIRA, Lucília Maria Dias; FERNANDES, Patrícia Raquel Silva. Efeitos da musicoterapia na comunicação, socialização e imaginação em crianças com perturbação do espectro do autismo: um estudo de caso em Rebordosa-Portugal. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 16, p. 149-163, 2021.